**1996**

**1337**

Pequeno Teatro Sunil/São Paulo 60 minutos

*ELENCO: Alessandra Fernandez e Beatriz Sayad MÚSICA: Maria Bonzanigo ILUMINAÇÃO: Simone Donatelli e Wagner Pinto TEXTO E DIREÇÃO: Danielle Finzi Pasca*

A linguagem clownesca é a ferramenta que o diretor Danielle Finzi Pasca, criador do grupo suíço Sunil, utiliza para revelar a emoção por trás de um piquenique de reencontro.

As lembranças de duas amigas servem de pano de fundo para reflexões sobre a amizade, a morte e a presença de Deus. A religiosidade permeia o espetáculo: 1337 é o número de imagens da Virgem que uma das personagens já roubou e as duas costumavam encenar a Paixão quando eram crianças. A versão em português de 1337 estreou há um ano na Europa, depois de sete meses de ensaios das atrizes Beatriz Sayad e Alessandra Fernandez com o diretor Finzi (Pasca). A ramificação brasileira do grupo Sunil foi criada em 1991 pela atriz Kátia Maslowa, em São Paulo.

**A Dama da Noite**

Rio de Janeiro 70 minutos

*TEXTO: Caio Fernando Abreu*

*ELENCO E DIREÇÃO: Gilberto Gawronski*

Existe uma maneira melhor de procurar o príncipe encantado que não seja frequentando mesas de bar, com a ajuda da noite e de muito álcool? Um dos temas preferidos do escritor Caio Fernando Abreu — a solidão, como enfrentá-la e a necessidade dela — está neste monólogo estrelado por Gilberto Gawronski, já apresentado no final da década de oitenta no Rio, São Paulo, Londres e Porto Alegre, e durante o festival Sud a Sur, em julho, na cidade francesa de Sanary Sur Mer. O ator e diretor gaúcho, ao lado de Ricardo Blat, apresentou Uma Estória de Borboletas, também de Caio, no 1º Porto Alegre Em Cena. Entre as últimas atuações de Gawronski está sua interpretação no texto Roberto Zucco, na montagem do Théatre National de Strasbourg, na França.

**Álbum de Família**

*Ói Nóis Aqui Traveiz/RS 70 minutos*

*ELENCO: Aline Becchi, Edgardo Sandoval, Goreth Albuquerque, Humberto Pinheiro, João Lima, Nilson Asp, Salvador Gutierres e Taíse Quadros TEXTO: Nelson Rodrigues ILUMINAÇÃO: Paulo Ferreira CENÁRIO E FIGURINOS: Criação coletiva DIREÇÃO: Kike Barbosa e Arlete Cunha*

O Ói Nóis Aqui Traveiz apresenta a obra de Nelson Rodrigues que talvez mais se afine com a postura crítica do grupo em relação à moral e a família burguesas — Álbum de Família, escrita em 1944 e censurada durante vinte e dois anos. A crise se inicia quando Glória (Taíse Quadros) volta para casa, depois de expulsa do colégio interno por manter um relacionamento com sua colega Tereza (Aline Becchi). Com Glória voltam seus irmãos Guilherme (Edgardo Sandoval), apaixonado por ela, e Edmundo (Salvador Gutierres), que ama a mãe (Goreth Albuquerque). O pai, Jonas (Nilson Asp), também esconde uma paixão por Glória. A ação começa no pátio da Terreira da Tribo, e segue para dentro de uma sala que serve de quarto, altar e jazigo familiar.

**Aquaquatro/Doll**

*Anette Lubisco & Cia/RS - 25 minutos*

*ELENCO: Aline Haas, Daniela Nobre, Dóris Almeida, Paulo Guimarães, Mariluce Lucchese, Rejane Daoud, Fabiane Nader, Fernanda Borges e Carla Castrogiovanni ENSAIADORA: Beth Schmitt COREOGRAFIA: Anette Lubisco*

A Anette Lubisco & Cia foi fundada em 1995, e estreou no 2o Porto Alegre Em Cena. Este ano apresenta duas coreografias premiadas. Em Aquaquatro, os movimentos e os corpos dos dan çarinos captam o que há de fluido na melodia das compositoras Tori Amos e Loreena McKenneth, merecendo o prêmio especial de melhor execução em grupo, na 139 Mostra de Novos Coreógrafos, em julho, no Rio, e a segunda colocação em ballet contemporâneo no 1o Conesul Dança. Doll conquistou o 3o lugar na categoria jazz durante o 1o Conesul Dança. Anette Lubisco define esta coreografia com uma pergunta: “Mulheres brincam de boneca ou bonecas vestem-se de mulheres?" A trilha sonora de Doll é do grupo tecno-pop inglês Babyloo Zoo.

**Artes Plásticas En Movimiento**

*Paraguai-  90 minutos*

*ELENCO: Beto Ayala, Dominique Von Thuemen, Jorge Baez, Mercedes Bedoya, Mario Bugueño e Norma Espinola ILUMINAÇÃO: Neco Rabito COREOGRAFIAS: Jorge Baez, Beto Ayala, Dominique Von Thuemen e Mario Bugueño*

O grupo de dança paraguaio Espacio 3 apresenta o resultado de um desafio: integrar movimento e imagem. Os coreógrafos Jorge Baez e Beto Ayala se inspiraram na exposição de quadros Rastros, de Gustavo Benitez, cujo tema era a presença de algo que estava e não está mais. Dominique Von Thuemen preferiu elaborar os movimentos sugeridos pelo quadro Los Novios, de Irma de Gorostiaga, comentando o ritual do casamento com alguma ironia e humor. Em Escalera Al Cielo, Mario Bugueño criou uma coreografia minimalista para ilustrar os traços de Ricardo Migliorisi. A trilha sonora do espetáculo inclui Caetano Veloso, Charly Garcia, Dead Can Dance, Lionel Richie, Beatles e Palchelbel.

**Bailei na Curva**

*Rio Grande do Sul 100 minutos*

*ELENCO: Alejandra Herzberg, Kaká Corrêa, Flávio Bicca Rocha, Márcia do Canto, João França, Lutti Pereira, Marlei Danckwardt e Regina Goulart MÚSICA: Flávio Bicca Rocha FIGURINOS: Cláudia Accurso, Flávia Aguiar, Lúcia Serpa, Márcia do Canto, Marlei Danckwardt, Regina Goulart e Rosângela Cortinhas ILUMINAÇÃO: Hermes Mancilha e Júlio Conte TEXTO: Márcia do Canto, Hermes Mancilha, Flávio Bicca Rocha, Júlio Conte, Regina Goulart, Cláudia Accurso e Lúcia Serpa*

*ARGUMENTO, ROTEIRO E DIREÇÃO: Júlio Conte*

Era uma vez sete crianças, vizinhas de rua e de experiências. Nos anos que sucederiam ao golpe militar de 1964, elas aprenderam a perder e a se perder, aprenderam que “seguir livre muitos caminhos, arando terras, provando vinhos" é mais que um sonho adolescente — é um ideal a não ser esquecido. Um dos maiores sucessos do teatro gaúcho, Bailei na Curva estreou em outubro de 1983 e já ganhou 28 montagens por diversos grupos do país. Além de traçar um retrato dos costumes, especialmente da década de setenta, Bailei na Curva encontra sua força quando estabelece um paralelo entre o amadurecimento dos personagens e a evolução política e social do Brasil.

**Belíssima Commedia para um Arlequim e Dois Enamorados**

Cia Teatro di Stravaganza - RS 60 minutos

*ELENCO: Luiz Henrique Palese, Adriane Mottola e Evandro Soldatelli ADAPTAÇÃO DO TEXTO: Adriane Mottola e Luiz Henrique Palese CENOGRAFIA: Zau Figueiredo FIGURINOS: Adriane Mottola e Liane Venturella MÁSCARAS: Luiz Henrique Palese (criação), Fernando Pecoits, Alexandre Tosetto e Cátia Alexandra DIREÇÃO: Luiz Henrique Palese*

Prosseguindo suas pesquisas com a linguagem e os temas da commedia del'arte italiana, o grupo gaúcho Cia Teatro di Stravaganza se vale do recurso da meia máscara — a máscara que fala — para contar a Belíssima Commedia para um Arlequim e Dois Enamorados. A adaptação de Adriane Mottola e Luiz Henrique Palese conta as desventuras do criado Arlecchino, cujo senhor está quase a morrer de fome por não conseguir conquistar o amor de uma jovem. Para garantir a sua própria sobrevivência, Arlecchino (Palese) faz de tudo para separar Lucinda (Mottola) de Valério (Evandro Soldatelli) e jogá-la nos braços de seu patrão. Os atores exibem o virtuosismo típico dos artistas da commedia del'arte. São mímicos, acrobatas e músicos, e contam sempre com a ajuda do público para resolver as confusões em cena.

**Circonegro**

*El Periférico de Objetos/Argentina 70 minutos*

*ELENCO: Emilio García Wehbi, Román Lamas, Alejandro Tantanian e Alejandro Catalán (convidado) FIGURINO: Rosana Bároena ILUMINAÇÃO: Jorge Doliszniak TRILHA SONORA: Daniel Veronese DIREÇÃO: Daniel Veronese e Ana Alvarado*

Depois do sucesso de El Hombre de Arena no 1º Em Cena, o grupo El Periférico de Objetos volta a Porto Alegre para mostrar seu Circonegro. Os manipuladores argentinos aproveitam a unanimidade de público e crítica conquistada no ano passado com a montagem de Máquina Hamlet, para questionarem seu trabalho e o próprio teatro de maneira irresistivelmente sarcástica. O circo criado pelo diretor Daniel Veronese se contenta com o palco italiano. Há menos manipulação de objetos e mais surpresas em cena, como quando os atores/manipuladores se fazem de cegos. Circonegro estreou no início de julho em Buenos Aires.

**Conceptions**

*Plattô Cia de Dança/RS 45 minutos*

*ELENCO: João Filho, Homero Volino e Thony Marques ILUMINAÇÃO: Maurício Moura FIGURINOS: Plattô DIREÇÃO GERAL: Homero Volino*

Conceptions reafirma a linha de trabaTho do Plattô, que alia pesquisa técnica a versatilidade. Desde seu surgimento, em 1992 com Zona de Impacto, o grupo gaúcho tem dançado em teatros mas também feito performances em espaços não tradicionais, como cervejarias e boates. Em 1994, o Plattô montou Pintadança, em que artistas plásticos retratavam no palco os movimentos do grupo. Em julho deste ano, estreou 4o Mundo, um trabalho menos abstrato, que denuncia a violência e a opressão do dia-a-dia. Para o 3o Em Cena, Conceptions traz coreografias criadas coletivamente sobre músicas de Astor Piazolla, Peter Gabriel e U2.

**Cuando Teodoro se Muera**

Teatro Galiano 108 - Cuba 80 minutos

O grupo cubano Galiano 108 desenvolve a técnica da atuação transcendental, em que o ator interpreta como se estivesse em transe, “esquecendo" sua própria personalidade e pondo seu corpo e emoções à disposição dos personagens. No monólogo Cuando Teodoro se Muera, Vivian Acosta parece “possuída" pelo personagem de uma sacerdotisa iorubá. A velha Nicolasa convida os espectadores a participar de uma missa, onde ela enfrentará os ódios e fracassos de sua vida ao lado de Teodoro. Vivian e o diretor José Gonzalez apresentam outro monólogo no 3o Em Cena: La Virgen Triste.

*ELENCO E DIREÇÃO: Vivian Acosta TEXTO: Tomas Gonzalez DIREÇÃO GERAL: José Gonzalez*

**Decadencia**

*Argentina - 100 minutos*

*ELENCO: Ingrid Pelicori e Horacio Peña TEXTO: Steven Berkoff ILUMINAÇÃO: Gonzalo Córdova TRILHA SONORA: Edgardo Rudnitzky FIGURINOS E CENOGRAFIA: Jorge Ferrari DIREÇÃO: Ruben Szuchmacher*

A peça Decadencia foi escrita em 1981, logo depois da queda da primeiro-ministro britânica Margareth Tatcher, mas que sua atualidade é comprovada pelos mais de seis meses de lotação esgotada do Teatro San Martín de Buenos Aires este ano. O texto do inglês Steven Berkoff e a direção do argentino Rubén Szuchmacher não perdoam os delírios consumistas dos personagens, um casal grã-fino e outro da classe média em ascensão, interpretados por Horacio Peña e Ingrid Pelicori (que participou do 2o Porto Alegre Em Cena com Conversación en la Casa Stein Sobre el Ausente Señor Von Goethe). Assistir a Decadencia é como folhear uma revista de frivolidades e poder conferir a intimidade de quem é notícia. A tradução de Rafael Spregelburg manteve a estrutura original do texto, todo em versos.

**Divertissement**

Ballet Concerto/RS 40 minutos

A proposta é ousada: levar a dança clássica até o público que não pode ou não tem por hábito frequentar teatros. O Ballet Concerto não reclama dos resultados que obteve. Além da premiação da bailarina Leslie Helymann no Dance Brasília 96, venceu o Troféu Açorianos 95 de melhor espetáculo de ballet clássico, com Ballet Concerto e Convidados. Divertissement, que será apresentada no 3o Em Cena, inclui peças do repertório clássico como Don Quixote, A Noite de Walpurgis, Sylvia, Esmeralda e outras.

*ELENCO: Aline Garcia, Sílvia Wolff, Marlúcia do Amaral, Luciano Tavares, Fernando Palau, Alexandra Zucollotto DIREÇÃO: Victória Milanez*

Domínio Público Muovere

Cia de Dança/RS - 45 minutos

Domínio Público mexe com o que há de mais íntimo: as emoções. A coreógrafa Jussara Miranda utiliza os corpos de seus dançarinos e os sentidos do público na exploração dos sentimentos que nos são comuns. Este processo de descoberta aparece dividido em sete coreografias, que mostram os movimentos coloridos do Carnaval francês, com música de Ravel, ilustram o ciclo da vida ao som de uma canção judaica tradicional, homenageiam a filosofia de vida muçulmana com trilha de Philip Glass.

*ELENCO: Aline Boufleur, Luciane Coccaro, Alexson Wentz, Luciane Pedrotti, Edison Garcia, Rita Bilibio, Luciane Dariano e Anette Lubisco COREOGRAFIAS E DIREÇÃO: Jussara Miranda*

**El Caballito Soñado**

Argentina - 80 minutos

Um dia, Juana Hidalgo imaginou montar uma peça com que pudesse se apresentar em lugares onde o teatro raramente chega. Conseguiu um parceiro de sonho no amigo Alfredo Alcón, um dos maiores atores argentinos. Na sua estréia como diretor, Alcón criou o monólogo El Caballito Soñado costurando poemas de Leopoldo Lugones, Federico García Lorca, Miguel Hernandez e Pablo Neruda, entre outros. Mesmo sendo escritos em diferentes épocas, com diferentes estilos, falando de amor, Deus, guerra ou solidão, todos os poemas tratam da difícil relação do homem confrontando a si mesmo. No 2o Em Cena, o público gaúcho assistiu a outra colaboração entre Juana e Alcón — ela era Winnie, em Los Dias Felices, de Samuel Beckett; ele dirigiu a peça.

*ELENCO: Juana Hidalgo ILUMINAÇÃO: Lito Pastrán FIGURINO: Rosa Zemborain SELEÇÃO DE TEXTOS E DIREÇÃO: Alfredo Alcón*

En los Zaguanes Angeles Muertos

Argentina - 100 minutos

*ELENCO: Alejandro Caprile, Rodrigo Cameron e César Repetto FIGURINO: Mariana Trajtenberg CENOGRAFIA, ILUMINAÇÃO, TEXTO E DIREÇÃO: Alberto Félix Alberto*

Félix Alberto traz a Porto Alegre mais uma criação de seu teatro de imagem. Na peça En los Zaguanes Angeles Muertos, o diretor argentino volta a exercitar sua visão “cinematográfica” do teatro, em que a força das imagens chega a dispensar o suporte do texto. Três atores discutem sexualidade e pecado em um cenário composto apenas por uma porta, uma cama geometricamente distorcida e um biombo de cortinas japonesas, que serve para revelar outros ambientes e planos de consciência. Criado em 1990 especialmente para pequenos públicos, En los Zaguanes Angeles Muertos aposta na quebra de limites entre realidade, fantasia e delírio. As montagens de Alberto normalmente estão em cartaz na própria casa de espetáculos do diretor, o Teatro del Sur, em Buenos Aires, mas o sucesso de O Tango Varsoviano já foi assistido na Europa e EUA.

**Esconderijos do Tempo**

*Bric-aBric da Vida/RS 40 minutos*

*ELENCO: Sérgio Lulkin, Ligia Rigo, Marco Fronchetti, Valéria Telles de Lima, Hamilton Leite, José Carlos Duarte de Carvalho, Elena Quintana e Adriano Basegio TEXTOS: Mario Quintana CENOGRAFIA: Fiapo Barth FIGURINOS: Ligia Rigo e Elena Quintana ILUMINAÇÃO: Luis Acosta MÚSICA: Fábio Mentz PRODUÇÃO: Oficina Perna-de-Pau*

*DIREÇÃO: Elena Quintana e Marco Fronchetti*

Mario Quintana gostava do movimento das ruas e do retiro solitário dos quartos. Nos Esconderijos do Tempo, peça dirigida pela sobrinha do poeta, Elena, e por Marco Fronchetti, começa na rua, quando os atores, em pernas-de-pau, montam um número de circo inspirado no Conto Azul e mostram como se exercitar nos malabarismos do amor. Depois, a sensibilidade de Quintana sobe ao palco. O fantasma do poeta evoca lembranças da infância, de amigos como o também poeta Augusto Meyer, e de amadas como Cecília Meirelles. As crônicas e versos de Quintana não são declamados, mas ditos no ritmo da fala mansa que caracterizava o poeta morto há dois anos. A música, composta por Fábio Mentz, foi criada em computador e passada para cartelas de papelão que fazem funcionar um *componium*, espécie de realejo

**Fellini by Stravaganza**

*Cia Teatro di Stravaganza/RS 70 minutos*

As figuras extravagantes de Federico Fellini são revividas pelo grupo gaúcho responsável pelo sucesso de Decameron. A Cia Teatro di Stravaganza usa máscaras, música, acrobacias e improvisação para criar uma cidadezinha típica da obra de Fellini, como no filme Amarcord. Do cotidiano, aparentemente medíocre e limitado, Fellini e o Stravaganza sabem filtrar com muito humor o que há de poético e patético. As imagens de Fellini by Stravaganza são inspiradas nos desenhos que o cineasta italiano rabiscava e a trilha é emprestada das músicas que Nino Rota compunha para os filmes dele.

*ELENCO: Adriane Mottola, Adriano Basegio, Alexandre Tosetto, Christiane Lopes, Evandro Soldatelli, Fernando Pecoits, Liane Venturella, Luiz Henrique Palese e Sergio Etchichury CENOGRAFIA: Zau Figueiredo FIGURINOS: Adriane Mottola e Liane Venturella MÁSCARAS: Luiz Henrique Palese (criação), Fernando Pecoits, Alexandre Tosetto e Cátia Alexandra DIREÇÃO DE ATOR E PREPARAÇÃO CORPORAL: Liane Venturella DIREÇÃO: Luiz Henrique Palese*

**Fim de Jogo**

São Paulo - 95 minutos

*ELENCO: Linneu Dias, Antonio Galleão, Nivaldo Todaro e Bete Dorgan CENOGRAFIA, FIGURINO E ILUMINAÇÃO: Marco Aurelio DIREÇÃO: Rubens Rusche*

O nome da peça que Samuel Beckett escreveu em 1957, logo depois do sucesso de Esperando Godot, faz jus à fama de provocador que o dramaturgo irlandês constrói ainda hoje, mesmo depois de sua morte, em 1989, aos 83 anos. Fim de Jogo não marca o término de nada, especialmente do isolamento e da falta de perspectivas dos quatro personagens em cena. Hamm (vivido pelo gaúcho Linneu Dias) é um velho paralítico e ranzinza, que tiraniza, com suas exigências e sarcasmo, o criado Clov. Alheios à bateria de humilhações que o criado sofre, os pais de Hamm não têm pernas e estão recolhidos a latas de lixo. O cenário de Fim de Jogo não tem móveis, a pouca luz permite ver apenas duas pequenas janelas ao alto, nos cantos. O diretor Rubens Rushe, que traduziu o texto junto com Luís Roberto Benati, consegue propor ao público o desafio de escolher entre a perplexidade e o riso. No fim do jogo, o prêmio é o questionamento do poder e da submissão, da vida e da morte, do corpo e da mente.

**Flor de Obsessão**

*Pia Fraus de Teatro/São Paulo 60 minutos*

*ROTEIRO: Pia Fraus Teatro TRILHA SONORA: Jetter Garotti PREPARAÇÃO CORPORAL E COREOGRAFIA: Ana Mondini DIREÇÃO: Francisco Medeiros*

"Flor de Obsessão" não é apenas o apelido com que alguns amigos tratavam Nelson Rodrigues. É também a maneira pela qual o grupo Pia Fraus de Teatro mergulha no universo do carioca, autor de peças como A Falecida (1954) e Vestido de Noiva (1943). Sob a direção de Francisco Medeiros, que mostrou no 1° Porto Alegre Em Cena A Gaivota, a montagem do Pia Fraus recria, sem texto mas com bonecos, esculturas e o próprio corpo dos três manipuladores, os jogos dramaticamente risíveis dos subúrbios do Rio. O pai autoritário, as tias frustradas, as prostitutas ameaçadoras e a noivinha aparentemente pura são os peões do jogo sem vencedores entre morte e sexo. Criado em 1984, o Pia Fraus Teatro já excursionou pela Espanha, Colômbia, Suécia e Portugal. Em 1994, produziu junto com o grupo XPTO o espetáculo Babel Bum e participou do espetáculo multimidia Opera Mundi, ao lado dos grupos De La Guarda (Argentina), Els Commediants (Espanha) e Plasticiens Volants (França).

**Fragmentos**

Transforma Cia de Dança/RS 40 minutos

Tendo por inspiração o cotidiano, a coreógrafa Suzana d'Avila e sua Transforma Cia de Dança dão mais um passo na busca de uma linguagem popular e direta. Desde sua fundação em 1987, os dançarinos da Transforma submetem-se a um amplo programa de ensaios e aulas de ballet clássico. Os resultados já aparecem: em agosto, durante o 1º Conesul em Dança, realizado no Theatro São Pedro em Porto Alegre, o grupo venceu nas modalidades jazz e duo.

*ELENCO: Aldo Gonçalves, Camilla Duarte, Caroline Danni, Caroline Mammarella, Cristina Vieira, Cintia Bracht, Francis Rodrigues, Lisiane Heemann, Makssa Godinho, Marcela Reichelt, Patricia Lavratti, Sommer Silveira e Thais Coelho FIGURINO: Silvia Zart MESTRE DE BALLET CLÁSSICO: Tony Abott COREOGRAFIA E DIREÇÃO GERAL: Suzana D’Avila*

**Frida**

São Paulo - 90 minutos

*ELENCO: Mika Lins, Márcio Tadeu, Bel Kutner, Lara Córdula, Mirtes Mesquita, Mário Bortolotto, Marcos Loureiro, Ruthinéa de Moraes e Enio Gonçalves CENOGRAFIA: Márcio Medina FIGURINOS E MÁSCARAS: Luciana Buarque ILUMINAÇÃO: Davi de Brito TRILHA SONORA: Raul Teixeira TEXTO: Ricardo Halac DIREÇÃO: Fauzi Arap e Marcus Alvisi*

A primeira cena traça um esboço dos tormentos da vida de Frida Kahlo. Em pleno delírio, deitada sobre uma cama, a pintora mexicana ouve a voz de um caro amigo, o revolucionário russo León Trotsky, falar de solidariedade entre os povos do mundo. Ao mesmo tempo, ela sofre ao perceber seu marido, o muralista Diego Rivera, nos braços da atriz Maria Félix. Suas esperanças parecem se resumir à Hanna, uma nova amizade que The desperta uma paixão diferente. Para contar a história de um dos maiores mitos femininos do século, foi convocada uma seleção: os diretores Fauzi Arap e Marcus Alvisi, mais o dramaturgo argentino Ricardo Halac.

**Inner Land**

Ballet Phoenix/RS 40 minutos

*ELENCO: André Moro, Ariane Donato, Daniela Aldabe, Edison Garcia, Elis Souza, Marcelo Benchaia, Marcelo Lomando, Mariana Moojen, Nilton Gaffrée, Ronaldo Silveira, Silvana Fuhrmann, Tati Missel, Tatiana Ramos e Thaís Petzhold COREOGRAFIA E DIREÇÃO GERAL: Edison Garcia*

Depois de dar forma e movimento à loucura com o espetáculo Vertigem (1994), apresentado no 2o Em Cena, e de celebrar a mágica do mundo do circo em Momices (1995), o grupo gaúcho de dança Phoenix procura o que se esconde no interior do homem. Em Inner Land, as coreografias de Edison Garcia privilegiam os solo, duos e trios, ao som de Stravinsky, VillaLobos, Blues Etílicos e Sains Sains. Em uma das coreografias, a dançarina, com o corpo pintado de ocre, é como argila assumindo a forma humana. Em outro, dois fetos nascem para depois voltar ao útero.

**Jacobina - Uma Balada para o Cristo Mulher**

Cia das Óperas/RS - 120 minutos

*ELENCO: Carlos Azevedo, Marisa Rotenberg, Paulo Gaiger, Tatiana Silveira, José Luiz Santos, Gisele Peroni, Rubaiyat Diesel Marques, Carla Maffioletti, Pancho Capeletti, Giovana de Figueiredo, Denis Petucco, Vanja Ca Michel, Francisco Litwin, Fernando Marques e Jorge Herrmann TEXTO: Hércules Grecco FIGURINOS: Lígia Rigo e Viviane Gil CENOGRAFIA: Sylvia Moreira ILUMINAÇÃO: João Acir TRILHA SONORA: Beto Herrmann e Dado Jaeger*

*DIREÇÃO MUSICAL: Beto Herrmann DIREÇÃO GERAL: Camilo de Lélis*

Uma ópera-pop que discute quem foi realmente, Jacobina Maurer (Marisa Rotenberg), se a mulher que no fim do século dezenove reuniu em torno de sua liderança centenas de colonos era uma impos-tora devassa, uma sonâmbula com poderes paranormais ou apenas reflexo da ignorância e dos problemas de terra na colônia gaúcha. Sambas, rocks, rancheiras e baladas contam a trajetória da seita dos Mucker, desde seu surgimento na Picada do Ferrabrás (hoje município gaúcho de Sapiranga), passando pela reação da Igreja e dos comerciantes da região, até o massacre promovido pelas tropas imperiais. O texto de Hércules Grecco venceu o Prêmio Sesi de Teatro 95, na categoria de obra inédita de autor nacional.

**La Virgen Triste**

Teatro Galiano 108/Cuba - 70 minutos

*ELENCO: Vivian Acosta TEXTO: Elizabeth Mena FIGURINO: Raúl Martínez ILUMINAÇÃO: Carlos Repilado MÚSICA: Juan Antonio Loyva CENOGRAFIA E DIREÇÃO: José Gonzalez*

O trem chega trazendo uma velha, que carrega um baú e a disposição de invocar a alma atormentada de Juana para tentar convencê-la de sua condição de morta. O espírito resiste e propõe à velha percorrerem juntas os labirintos da memória. Juana — La Virgen Triste — apaixonou-se ainda menina pelo poeta Carlos, mas o casamento deles não se consumou. Carlos partiu para a guerra, Juana foi para o exílio e morreu de tifo. O trem anuncia sua partida e a velha decide partir, convencida da impossibilidade de sepultar Juana e seu amor. A atriz cubana Vivian Acosta, sob a direção de José Gonzalez, apresenta no 3º Em Cena outro monólogo: “Cuando Teodoro se Muera.”

**Los Caminos de Federico**

Argentina - 80 minutos

*ELENCO: Alfredo Alcón TEXTOS: Federico García Lorca MÚSICA ORIGINAL: Lluis Llach DIREÇÃO: Lluis Pasqual*

Um dos maiores atores do teatro e cinema argentinos, Alfredo Alcón, se juntou ao diretor espanhol Lluis Pasqual para celebrar a obra do poeta e dramaturgo Federico García Lorca. As imagens criadas por Lorca, em obras como A Casa de Bernarda Alba, Yerma e Bodas de Sangue, servem para criar um espetáculo que não se limita a justapor fragmentos de textos, preferindo descobrir temas e emoções recorrentes na obra do artista andaluz, morto em 1936 durante a Guerra Civil espanhola. Pasqual já dirigiu Alcón em duas outras peças com textos de Lorca. Em 1986, eles montaram El Publico, e este ano estrearam em Sevilha, Madri e Paris a peça Haciendo Lorca, com a participação da atriz Nuria Espért.

**Los Cuatro Vientos**

Argentina 90 minutos

Os músicos do Cuatro Vientos são responsáveis pelos primeiros frutos da integração cultural entre Argentina e Brasil. Tudo começou no 2o Porto Alegre Em Cena, quando eles apresentaram o show Música Pa'Tirar al Techo, uma salada de rocks, chamamés, salsas e bossa nova com o tempero erudito e humor. Não satisfeitos em misturar os sons de seus instrumentos de sopro com performances no palco, os argentinos tocaram ao lado do sambista Rubens Santos, durante o 1° Porto Alegre em Buenos Aires, e se tornaram parceiros do tecladista gaúcho Geraldo Flach. Para o 3o Em Cena, os Cuatro Vientos prometem varrer qualquer preconceito.

*ELENCO: Leo Heras (sax soprano e clarinete), Marcelo Barragán (sax alto), Jorge Polanuer (sax tenor e flauta transversa) e Julio Martínez (sax barítono) ARRANJOS: Leo Heras e Jorge Polanuer*

**Los Ultimos Días de Johnny Weissmuller**

*Argentina - 80 minutos*

*ELENCO: Alberto Muñoz, Omar Giammarco, Alejandro Nuin, Giselle De Luque, Carlos Bisurgi e Claudia Tomas ARRANJOS E DIREÇÃO MUSICAL: Omar Giammarco ILUMINAÇÃO, FIGURINOS, CENOGRAFIA, MÚSICAS E DIREÇÃO: Alberto Muñoz*

O diretor argentino Alberto Muñoz qualifica Los Ultimos Días de Johnny Weissmuller como "teatro para o ouvido". Este musical mostra uma orquestra de circo que viaja o mundo interpretando uma obra supostamente escrita por Weissmuller, durante sua internação em um manicômio nos Estados Unidos. O que se vê e ouve é uma fusão entre música erudita e popular, que serve para discutir os mitos do ator e campeão olímpico Weissmuller e de sua principal criação no cinema, o personagem Tarzan, ambos sempre na busca de recriar a figura do pai ausente. Ao lado de Muñoz, outros cinco atores/músicos interpretam e tocam ao vivo piano, contrabaixo, guitarra e percussão em um ambiente circense, entre guirlandas e serragem. As músicas compostas por Muñoz têm sonoridade semelhante às do uruguaio Leo Maslíah e do brasileiro Arrigo Barnabé, dois amigos do compositor argentino.

**Macbeth**

Companhia do Gesto/Rio de Janeiro - 90 minutos

*ELENCO: Gulu Monteiro, Luis Igreja, Helena Varwaki, Sávio Moll e convidados TEXTO: William Shakespeare TRADUÇÃO: Manuel Bandeira FIGURINOS E DIREÇÃO DE ARTE: Biza Vianna DIREÇÃO MUSICAL: Jocy de Oliveira DIREÇÃO GERAL: Dácio Lima*

A Companhia do Gesto sempre preferiu a companhia do silêncio na procura de novas formas de expressão, como se pode comprovar assistindo ao espetáculo O Baile, que será apresentado no 3º Em Cena. Mas, ao completar vinte anos de existência, o grupo fecha/abre um ciclo e busca no texto clássico de Shakespeare a sua inspiração. Impressionado pelo vaticínio de três bruxas, que lhe previam a coroa da Escócia, Macbeth mata seu rei, trai seus amigos, possuído por uma sede de poder que só encontra paralelo em sua mulher. Lady Macbeth se suicida, e o atormentado rei da Escócia pressente que não há como fugir do destino. Para encenar esta tragédia, escrita há 350 anos, o diretor Dácio Lima utiliza recursos já desenvolvidos pela Companhia do Gesto, como a contraposição de gestos e silêncio à fala, e o jogo de máscaras.

**Maldito Coração - Me Alegra que Tu Sofras**

Rio Grande do Sul - 60 minutos

*ELENCO: Ida Celina TEXTO: Vera Karam CENÁRIO E FIGURINO: Alexandre Silva ILUMINAÇÃO: João Acir DIREÇÃO: Mauro Soares*

O cenário de Maldito Coração é simples, apenas um banco em torno do qual uma mulher fala de seu passado a um interlocutor que não aparece. O principal assunto da conversa são os homens e as mazelas que eles impõem à alma feminina. A sutileza e o humor do texto de Vera Karam, que reserva um final surpreendente, ganhou intérprete à altura em Ida Celina, conhecida por seus trabalhos no grupo Teatro Vivo, da diretora Irene Brietzke. O diretor Mauro Soares dirigiu em 1993 o primeiro texto solo de Vera Karam — Dona Otília Lamenta Muito.

**Margem de Papel**

Mato Grosso do Sul - 50 minutos

*ELENCO: Emmanuel Marinho FIGURINOS: Samuel Abrantes ILUMINAÇÃO: Adriana Ortiz CENOGRAFIA: Fabiana Egrejas DIREÇÃO: Luiz Eduardo Amaral*

Mato-grossense, formado em psicologia, mas poeta e ator por profissão, Emmanuel Marinho vive em Margem de Papel um homem que deixa o interior para realizar o sonho de ver o mar de perto.

Durante uma hora, Emmanuel “conta" poemas escritos por ele, lembrando desde as crianças, que sobrevivem pedindo pão velho nas grandes cidades, até as imagens de uma bucólica infância. Ele se junta ao público na eterna descoberta das margens, ora da vida, ora da poesia, ora do horror de viver. Margem de Papel estreou em 1992 e já cumpriu temporadas no Rio, Mato Grosso do Sul e São Paulo, apresentando-se no festival internacional de teatro Fazer a Festa, na cidade portuguesa do Porto, no ano passado.

**Na Solidão dos Campos de Algodão**

Rio de Janeiro - 70 minutos

*ELENCO: Ricardo Blat e Gilberto Gawronski TEXTO: Bernard Marie Koltès TRADUÇÃO: Jacqueline Laurence CENOGRAFIA: Claudia Moraes ILUMINAÇÃO: Paulo César Medeiros DIREÇÃO: Gilberto Gawronski*

Na Solidão dos Campos de Algodão transforma o palco em um ringue. Dois homens se encontram para negociar, mas a impossibilidade de acordo é evidente. Não existem diálogos, mas uma sucessão de monólogos onde os dois desfilam suas solidões e agressividades. O que está sendo tratado nem chega a ficar claro. A disputa/ negociação se encerra com um corpo-a-corpo selvagem. O diretor Gilberto Gawronski conheceu o texto de Bernard Marie Koltès quando atuou na peça Roberto Zucco, também escrita pelo autor francês, morto há sete anos, vítima de Aids. Como seu “adversário" nesta luta, o ator e diretor Gawronski escolheu Ricardo Blat. No 1° Porto Alegre Em Cena, os dois contracenaram em Uma Estória de Borboletas, de Caio Fernando Abreu.

**Nacha de Noche**

Argentina - 90 minutos

*ELENCO: Nacha Guevara CENOGRAFIA: Maria Julia Bertotto ILUMINAÇÃO: Ariel Del Mastro FIGURINOS: Manuel González COREOGRAFIA: Hugo Gómez ARRANJOS: Alberto Favero DIREÇÃO GERAL: Nacha Guevara*

A abertura do 3° Porto Alegre Em Cena será com uma especialista em palco. A cantora argentina Nacha Guevara mostrará seu mais recente espetáculo, em que interpreta (e não apenas canta) músicas de Boris Vian, Mario Benedetti e poemas de José Martí musicados por Pablo Milanés, entre outros. Em Nacha de Noche, ela e o ex-marido, o pianista Alberto Favero, revivem no palco o clima dos café-concertos da capital portenha. Há alguns pequenos textos ligando as músicas, e espaço para muita improvisação. Nacha denuncia a miséria da guerra e do machismo, diverte-se com o esforço de quem recorre às operações plásticas para esconder as rugas, ridiculariza as técnicas de "salvação espiritual”. A cantora, famosa na década de setenta pela resistência ao regime militar, encerra o espetáculo com uma poesia de Pablo Neruda — Meditación sobre el Año 2000 — e prova que não há por que temer a passagem do tempo.

**O Baile**

Companhia do Gesto/Rio de Janeiro - 80 minutos

*ELENCO: Augusto Madeira, Carolina Virgüez, César Eduardo, Dill Costa, Elvira Ellena, Evandro Melo, Gulu Monteiro, Luís Igreja, Matheus Leisnoch, Rita Porto e Thelma Nascimento CENOGRAFIA: Marcos Flaksman ILUMINAÇÃO: Jorginho de Carvalho FIGURINOS: Biza Vianna DIREÇÃO MUSICAL: Ronaldo Mota COREOGRAFIA: Jaime Aroxa DIREÇÃO: Dácio Lima*

A inspiração para o diretor Dácio Lima chegou no início dos anos oitenta, quando ele assistiu à peça O Baile, de Jean-Claude Penchenat. A montagem, depois levada às telas por Ettore Scola, contava, através de situações vividas em um salão de dança, uma parte da história francesa. Lima também aboliu a palavra e preferiu a companhia dos gestos para contar os últimos quarenta anos de Brasil, lembrando a derrota na Copa de cinqüenta, o suicídio de Vargas, a renúncia de Jânio, o golpe militar de 1964, os hippies, a Jovem Guarda e os yuppies. Mas O Baile não se pretende aula de história. Ao som de tangos, rocks, sambas, maxixes e música eruditas, acertamos o passo com a alma brasileira, talvez um pouco menos cordial mas sempre hábil em manter-se equilibrado sobre a corda bamba.

**O Livro de Jó**

São Paulo - 75 minutos

Algumas alas desocupadas da Beneficência Portuguesa serão o palco onde a fé de Jó será posta à prova. O público percorrerá corredores do hospital acompanhando a ação que se passa sobre macas e mesas cirúrgicas, testemunhando a provação de Jó, arremessado à pobreza e à doença como um simples peão no jogo de poder entre Deus e o Diabo. Desde sua primeira montagem em 1995, nas dependências do hospital paulistano Umberto Primo, O Livro de Jó já acumulou mais de dez prêmios,entre eles Shell, Mambembe e APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de melhor diretor para Antônio Araújo. O ator Matheus Nachtergaele (Jó), Mambembe e Shell de melhor ator em 1995, acabou de filmar O Que É Isso, Companheiro?, de Bruno Barreto. Mariana Lima (mulher de Jó), atua na telenovela O Rei do Gado.

*ELENCO: Mariana Lima, Matheus Nachtergaele, Miriam Rinaldi, Sergio Siviero, Simiora Schröder e Vanderlei Bernardino FIGURINOS: Fábio Namatame AMBIENTAÇÃO CENOGRÁFRICA: Marcos Pedroso ILUMINAÇÃO: Guilherme Bonfanti COMPOSIÇÃO E DIREÇÃO MUSICAL: Laércio Resende DIREÇÃO: Antônio Araújo*

**O Parturião**

*Cia Etceteratral.../RS - 120 minutos*

*ELENCO: Adriano Basegio, Heitor Schmidt, Lú Adams, Luciane Olendzki, Mário de Ballentti, Adriane Azevedo, Dilmar Messias e Marco Fronckowiak TEXTO: Luís Alberto de Abreu CENÁRIO: Rodrigo Lopes FIGURINO: Viviane Gil ILUMINAÇÃO E DIREÇÃO: Néstor Monasterio*

Espetáculo vencedor do troféu Açorianos de melhor peça de 1995, O Parturião transporta os personagens da commedia del'arte italiana até o Brasil, para contar as peripécias de dois empregados que arquitetam uma vingança contra seus patrões. Matias Cão (Lú Adams, no papel que lhe valeu o Açorianos 1995 de melhor atriz) e João Teité (Mário de Ballentti, premiado como melhor ator coadjuvante no Açorianos 1995) são os criados esfomeados que aproveitam da ignorância do português Mané Marruá (Heitor Schmidt) para fazê-lo acreditar que está grávido. A encenação desta "comédia popular brasileira”, na definição de seu autor Luís Alberto de Abreu, começa quando uma banda convida o público a entrar no teatro e termina depois de quase duas horas de muita improvisação e humor.

**Orlando's**

*Cia Terpsí-Teatro de Dança - 25 minutos*

*ELENCO: Angela Spiazzi, Alecsandro Dall'Olmo, Ary Coelho, Robson Duarte, Lourdes Laybauer, Suzana Schoellkopf e Tânia Baumann. Participações especiais de José Cláudio Moreira (cantor) e Elda Pires (pianista) CONCEPÇÃO E COREOGRAFIA:: Carlota Albuquerque DIREÇÃO: Eneida Dreher*

Criado a partir da leitura de Orlando, livro escrito por Virginia Woolf, o mais recente trabalho do grupo gaúcho de dança Terpsí traz uma série de ensaios sobre a dualidade e a perda da individualidade, temas constantes na obra da escritora inglesa. A coreografia de Carlota Albuquerque revela as contradições de Orlando, dividido entre o definitivo e o transitório, ignorando limitações de tempo ou espaço ou sexo. A trilha do espetáculo tem canções de Schumann (com poemas de Heine), Brahms e Schubert, interpretadas pelo cantor José Cláudio Moreira e pela pianista Elda Pires.

**Os Dragões Não Conhecem o Paraíso**

Grupo Deu Palla/Belo Horizonte - 75 minutos

*ELENCO: Carlutty Ferreira, Helmes Barcelos, Marisa Rodrigues, Renato Millani e Tallulah Becker FIGURINO: Marcelo Guimarães ILUMINAÇÃO: Ivanir Avelar TRILHA SONORA: Antônio Celso TEXTO: Caio Fernando Abreu ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO: Kalluh Araújo*

O diretor Kalluh Araújo adaptou vários contos da obra do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu para a montagem de Os Dragões Não Conhecem o Paraíso. Em cena, cercado por estruturas metálicas que denunciam a frieza e o caos que orientam as relações humanas nestes tempos, um doente terminal observa sua vida passar diante de si, como um filme. Mas um filme com direito até a intervenções de Deus (ou seria um alter ego teimoso?). A ação é pontuada pelo elemento água, imagem universal de purificação e mudança. Ao final, o dilúvio é sinônimo de morte e nascimento.

**Perdoa-me por Me Traires**

Círculo de Comediantes/São Paulo - 60 minutos

*ELENCO: Flávia Pucci, Maurício Marques, Patrícia Gordo, Virginia Buckowski, Cláudia Apóstolo, Sílvio Restiffe, Adriana Pires, Valéria Arbex, Márcio Carneiro, Alejandra Sampaio, Thaís Somio e Mauro Schames ILUMINAÇÃO: Celso Marques SONOPLASTIA E DIREÇÃO: Marco Antônio Braz*

A órfã adolescente Glorinha (Patrícia Gordo) encontra num prostíbulo, freqüentado por altos executivos, a única forma de se rebelar contra a tirania de seu tio Raul (Flávia Pucci). O tio revida, contando a Glorinha em que circunstâncias aconteceram as mortes dos pais dela. Na concepção do diretor Marco Antônio Braz, esta tragédia de costumes, escrita por Nelson Rodrigues em 1957, deixa o palco italiano para acontecer ao longo de um corredor, ladeado pelos espectadores — como se público e atores estivessem trancados em um caixão. Trilha sonora da década de setenta, figurinos coloridos e um coral que nada perdoa são a moldura para as destacadas atuações de Flávia (premiada em Paraíso Zona Norte, também de Nelson Rodrigues, direção de Antunes Filho) e Patrícia Gordo. Curiosidade: foi atuando como tio Raul, durante dezessete dias, a única experiência de Nelson Rodrigues como ator.

**PM 2**

Falos de Mel & Stercus Theatralis/RS - 55 minutos

*ELENCO: Alexandre Vargas, Alex Cebola, Caio Gomes, Fábio Cunha, Fábio Sabão, Gabriela Linhares, Luka Paz, Marcelo Andriotti e Marcelo Restori ROTEIRO: Cátia Corrêa e Marcelo Restori DIREÇÃO MUSICAL: Caio Gomes e Naz DIREÇÃO: Marcelo Restori*

A carreira do espetáculo de rua PM 2 começou como um caso de polícia. Em setembro de 1994, a apresentação da peça em Viamão acabou com a detenção de dois atores do Falos & Stercus, acusados de cometerem “atos obscenos em via pública". PM 2 acontece em uma esquina qualquer, onde alguns meninos de rua dançam rap. Um yuppie se incomoda com o barulho e agride os garotos. Uma babá intervém e é estuprada. Entram em cena dois policiais corruptos, H e V, que são subornados pelo yuppie. No final, tudo acaba em chacina. Em novembro do ano passado, PM 2 foi apresentada na favela carioca de Vigário Geral. Falos & Stercus participou do 2o Em Cena com a peça Farsa Trágica.

**PORTO ALEGRE S.A.**

Cia H/Rio Grande do Sul - 50 minutos

*ELENCO: Aldo Gonçalves, Alecsandro Dall'Olmo, Cláudio Alves, Enio Mainardi, Fernando Palau, Gerson Berr, Luciane Coccaro, Márcia Munhoz, Péricles Rangel, Rossana Scorza e Simone Geremia MÜSICAS: Lupicinio Rodrigues, Borghettinho e Malcon MacLaren FIGURINOS, COREOGRAFIA E DIREÇÃO: Ivan Motta*

O grupo de dança dirigido por Ivan Motta preparou especialmente para o 3o Em Cena um retrato coreográfico da capital gaúcha mapeado pela música de dois compositores bem diferentes. O romântico inveterado Lupicinio Rodrigues inspira movimentos que denunciam a solidão das grandes cidades. A música de Borghettinho evoca a virilidade campeira, numa coreografia apenas com dançarinos. Separando estas duas leituras de Porto Alegre, a Cia H apresentará alguns solos e duos, entre estes o premiado E de Repente..., 1° lugar na categoria duo livre do 1o Conesul Dança, interpretado por Aldo Gonçalves e Fernando Palau. No 2º Porto Alegre Em Cena, o grupo apresentou HQ (Fragmentos).

**PROMETEU**

*Circo Mínimo/São Paulo - 35 minutos*

*ELENCO: Rodrigo Matheus TEXTO: Ésquilo ADAPTAÇÃO: Rodrigo Matheus CENOGRAFIA: Attilio Beline Vaz e Catherine Alonso FIGURINO: Attilio Beline Vaz TRILHA SONORA: Cacá Soares DIREÇÃO: Cristiane Paoli-Quito*

A tragédia escrita por Ésquilo fala de um deus mais próximo dos homens que de seus pares. Prometeu cria o Homem e lhe dá o poder do fogo e do conhecimento. Por castigo, é condenado por seu primo Zeus a viver acorrentado no cimo de um pico, torturado por uma águia que lhe devora o fígado. A parceria entre a diretora Cristiane Paoli-Quito com o ator Rodrigo Matheus transfere o suplício de Prometeu para um trapézio a seis metros do chão onde, o deus decaído, voa, faz previsões, pragueja de cabeça para baixo, transita entre as condições humana e divina. Matheus estudou no Fool Times Circus Arts, na Grã-Bretanha, e se destacou no Festival Internacional de Edimburgo. Cristiane estudou linguagem do clown com Philippe Gaulier e, em 1995, mostrou o espetáculo Quadrimatzi durante o 2º Porto Alegre Em Cena.

**Quadros Amazônicos**

*São Paulo - 45 minutos*

*CONCEPÇÃO E COREOGRAFIA: Marcia Bozon INTERPRETAÇÃO: Luciana Gandolfo, Silvia Geraldi, Marcia Bozon e Bárbara Santos MÚSICA: Cid Campos VOZ NA MÚSICA “YARA”: Madalena Bernardes MIXAGEM: MC2 Studio CENÁRIO E FIGURINOS: Elisa Stecca ILUMINAÇÃO: Décio Filho e Ricardo Bueno TEXTO: Heloísa Prieto*

*NARRADOR: Carlos Moreno*

Quadros Amazônicos é mais que um espetáculo de dança — representa a recuperação da arte e da história da bailarina e coreógrafa gaúcha Chinita Ullman, que se projetou internacionalmente em 1926 dentro da escola alemã de dança expressionista. O mérito da re-descoberta é de Marcia Bozon, que montou Quadros Amazônicos depois de integrar por dois anos a Folkwang Hochschule, vinculada à Ópera de Wuppertal. Na apresentação de quarenta minutos, Marcia recria movimentos de Chinita e utiliza temas já aproveitados pela coreógrafa gaúcha: as lendas amazônicas do Saci, da Boitata, da Yara e do Caipora. A pesquisa que deu origem ao espetáculo valeu a Marcia o título de mestre, concedido pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Reta do Fim do Fim

Cia Márcia Duarte/Brasília - 55 minutos

*ELENCO: Márcia Duarte, Eveline Gayoso e Márcia Lusalva TRILHA SONORA: André Abujamra ILUMINAÇÃO: Guilherme Bonfanti FIGURINOS: Fernando Vilar DIREÇÃO: Guilherme Reis*

Reta do Fim do Fim é o primeiro trabalho da Cia Márcia Duarte, uma das fundadoras do grupo Endança. O espetáculo expõe o difícil equilíbrio de viver. Três dançarinas surgem do nada suspensas por cordas, corpos descobertos pela luz e pela sombra. Depois de traçarem no espaço os limites (ou a falta deles) entre vida e morte, se adonam do solo, transformadas em crianças, expondo as dores de nascer e de existir. Márcia diz que está à procura de uma linguagem que concilie dança e teatro. Em Reta do Fim do Fim, a emoção é o elemento que catalisa esta mistura.

**Se Não Tem Pão, Comam Bolo!**

Oi Nóis Aqui Traveiz/RS - 45 minutos

*ELENCO: Kike Barbosa, Rogério Lauda, Sandra Possani e Vera Parenza ADEREÇOS: Zau Figueiredo MÚSICA: Rogério Lauda FIGURINOS: Arlete Cunha DIREÇÃO: Oi Nóis Aqui Traveiz*

No início da Revolução Francesa, cercada em seu palácio por milhares de cidadãos famintos, a rainha Maria Antonieta celebrizou-se quando propôs ao povo: “Se não há pão, comam brioches!" No corpo e na voz dos atuadores do Oi Nóis Aqui Traveiz, este incidente serviu para construir uma fábula política que pretende expor os conflitos de classe que a burguesia tenta esconder. Os personagens são saltimbancos contadores de histórias e o palco são as ruas das cidades. Se Não Tem Pão, Comam Bolo! trata da fome mas não se limita aos problemas gastronômicos. A corrupção dos políticos, o autoritarismo e a opressão também estão no cardápio.

**Seria Trágico... Se Não Fosse Cômico**

Rio de Janeiro - 90 minutos

*ELENCO: Cláudio Corrêa e Castro, Jacqueline Laurence e Rubens de Falco CENÁRIO: José Dias FIGURINOS: Beth Filipecki ILUMINAÇÃO: Rogério Wiltgen MÚSICA: Wagner Campos DIREÇÃO: Luiz Arthur Nunes*

Suécia, início do século. O casal Alice (Jacqueline Laurence) e Edgar (Cláudio Corrêa e Castro) convive naturalmente com as vicissitudes do diaa-dia, entretidos com a educação dos filhos, briga com vizinhos, algum adultério e muita religião. Até que a chegada de Kurt (Rubens de Falco), um “primo rico" que vive nos Estados Unidos, expõe os ferimentos desta guerra conjugal. No final, Kurt também estará na lista de baixas. O texto original — Dança Macabra — foi escrito por Strindberg por volta de 1901. O dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt recriou-o em 1968 sob o título Play Strindberg, e agora o diretor gaúcho Luiz Arthur Nunes mostra sua versão para este trio desventurado. Os personagens se debatem sobre uma plataforma circular, um arremedo de ilha, a representação de uma célula e a formalização de limites que não conseguem superar. A mediocridade exibida pela lente do humor justifica o novo título: Seria Trágico... Se Não Fosse Cômico.

**Shazam!**

São Paulo - 70 minutos

*ELENCO: Gabriel Guimard COREOGRAFIA: Denise Namura FIGURINOS: Charline Bauce DIREÇÃO: Eric de Sarria*

Shazam!, bradava o jornaleiro Billy Batson para se transformar no heróico Capitão Marvel. Nesta criação do ator clownesco Gabriel Guimard, o grito parte do anti-herói Extrabão, um limpador de escritórios que sonha ser um astro da “música popular planetária”. Mas os problemas de Extrabão começam nas pequenas dificuldades do cotidiano, como quando tem de dar conta de uma sujeira invisível ou quando quase é derrotado pela própria língua. Guimard integrou durante cinco anos a companhia francesa Philippe Genty, além de ter pesquisado as artes do circo e do clown com Philippe Gaulier, Mario Gonzalez, Annie Frattellini, entre outros. Shazam!, estreada em 1994, tem 70 minutos de mímica, pantomima e algum humor verbal.

**SONATA KREUTZER**

*Rio de Janeiro - 80 minutos*

*ELENCO: Luís Melo TEXTO: León Tolstói ADAPTAÇÃO: Fernanda Schnoor e Eduardo Wotzik DIREÇÃO: Eduardo Wotzik*

O julgamento já terminou e ele foi absolvido. Mas o homem agora está sentado num banco de praça, tentando justificar a um interlocutor mudo os motivos que o levaram a matar a mulher, com a qual teve cinco filhos e uma relação tumultuada pelo ciúme. Quem escreveu esta história foi Tolstói, usando o personagem como sua voz para traçar um quadro amargo do casamento, minado pela incomunicabilidade e pelo tédio. Tolstói chegou a propor a exclusão do sexo para que a humanidade enfim se conciliasse. No despojamento de luz e cenário proposto pelo diretor Eduardo Wotzik, destacam-se a voz e os gestos de Luís Mello, ex-integrante do grupo Macunaíma de Antunes Filho, que agora chega ao grande público atuando também em telenovelas. A lógica incoerente, que o assassino usa para justificar-se, garante o humor do monólogo Sonata Kreutzer.

**Trozos de Mosaico**

Contradanza/Uruguai - 60 minutos

Trozos de Mosaico é um exemplo típico do método de criação do grupo uruguaio Contradanza. A coreógrafa Florencia Varela e seus companheiros não se propuseram uma ideia fechada. Através de improvisações, descobriram segredos das articulações dos ossos, fizeram da força de gravidade um aliado e da suavidade dos toques um modelo. Tudo isto se transformou na linguagem com que o Contradanza sugere aos sentidos pequenas peças do mosaico da vida. A incomunicabilidade, a infância, o amor e o sexo são comentados em histórias curtas, sem preocupação de estabelecer uma narração linear. Tendo por fundo músicas dos séculos doze e quinze, o Contradanza usa a simplicidade do corpo em movimento para explorar a complexidade das emoções.

*ELENCO: Carolina Besuievsky, Andrea Arobba, Florencia Martinelli e Rodolfo Vidal ILUMINAÇÃO: Juan José Ferragut FIGURINOS: Laura Lockhart COREOGRAFIA: Florencia Varela*

**Fabuliô**

Parlapatões, Patifes & Paspalhões/SP - 80 minutos

*ELENCO: Alexandre Roit, Hugo Possolo, Raul Barretto, Carla Candiotto, Carmo Murano e Armando Júnior DIREÇÃO MUSICAL: Márcio Werneck CENÁRIOS, FIGURINOS, TEXTO E DIREÇÃO GERAL: Hugo Possolo*

Hugo Possolo e seus amigos trouxeram para as ruas do Brasil de hoje os fabliaux franceses, os "contos de rir” dos séculos treze e quatorze, que investiam contra a Igreja e a nobreza, esgrimindo um humor entre o fantástico, o erótico e o cruel. Os Parlapatões, Patifes & Paspalhões chegam montados numa carroça velha em forma de barco com asas. Quando os espectadores formam a roda, a história começa: uma narrativa cheia de mistério, movimentada por sopapos e música tocada ao vivo. A montagem de U Fabuliô transfere a trama medieval para o sertão nordestino, usando chitas e rendas cearenses para compor os vestidos de amarras, próprios do período medieval francês. No Em Cena do ano passado, os Parlapatões (junto com a Cia Nau de Icaros) mostraram, no Parque da Redenção, o espetáculo Zerói.

**LOCAIS DOS EVENTOS**

Auditório da Assembléia Legislativa (Praça Mal. Deodoro, s/no, fone 210-2076)

Auditório do Instituto Goethe (24 de Outubro, 112, fone 222-7832)

Beneficência Portuguesa (Avenida Independência, 270, fone 224-5122)

DC Navegantes (Rua Voluntários da Pátria, depois da Sertório, fone 342-2022)

Feira da Cidade Antiga (próxima da Usina do Gasômetro)

Fim de Século (Avenida Plinio Brasil Milano. 427)

Largo Glênio Peres (junto à Praça 15 de Novembro)

Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307, fone 226-9237)

Shopping Iguatemi (Avenida João Wallig, 1800, fone 334-4500)

Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736, fone 221-7147)

Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736, fone 221-7147)

Teatro de Câmara (República, 575, fone 226-5093)

Teatro do Prédio 40 da PUC (Avenida Ipiranga, 6681, fone 339-1511)

Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307, fone 226-9237)

Teatro SESC (Avenida Alberto Bins, 665, fone 221-6622)

Teatro Universitário Qorpo Santo (Avenida Paulo Gama, n° 110, fone 228-1633)

Terreira da Tribo (Rua José do Patrocínio, 527)

Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/no, fone 227-5100)

**OFICINAS**

**OFICINAS - de 16 a 22 de setembro**

***O TEXTO NÃO-TEATRAL ministrante: Miguel Pittier***

Coord. pedagógico de teatro do Centro Cultural Ricardo Rojas/Universidade de B. Aires horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma) carga horária: 15 horas; 20 alunos por turma local: Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Studio 01 (1° andar)

**O TRABALHO DO ATOR COM O TEXTO TEATRAL ministrante: Guillermo Flores**

Centro Cultural Ricardo Rojas / Universidade de Buenos Aires horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma) carga horária: 15 horas; 20 alunos por turma local: Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Studio 03 (3° andar)

**SEMINÁRIO DE IMPROVISAÇÃO ministrante: Viviana Tellas**

Centro de Experimentação Teatral Centro Cultural Ricardo Rojas horário: 9h às 12h carga horária: 15 horas; 20 alunos local: Instituto Goethe (Sala Multifuncional / 5° andar)

**TREINAMENTO VOCAL PARA ATORES ministrante: Claudia Banfi**

Centro Cultural Ricardo Rojas / Universidade de Buenos Aires horário: 9h às 12h (primeira turma)/ 14h às 17h (segunda turma) carga horária: 15 horas; 20 alunos por turma local: Casa de Cultura Mario Quintana (sala H4 / 4° andar)

**CARACTERIZAÇÃO TEATRAL ministrante: Maria Eugenia Mosteiro**

Centro Cultural Ricardo Rojas horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma) carga horária: 15 horas; 18 alunos por turma local: Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Sala de Maquilagem

**O JOGO COM MÁSCARAS ministrante: Liane Venturella (POA - Brasil)**

data: 18 a 29 setembro horário: 10h às 12h carga horária: 24 h local: Shopping Iguatemi

**OFICINAS - de 23 a 29 de setembro**

**SEMINÁRIO DE ENCENAÇÃO ministrante: Rubén Szuchmacher**

Centro Cultural Ricardo Rojas/Universidade de Buenos Aires horário: 9h às 12h carga horária: 15 horas; 20 alunos local: Instituto Goethe (Sala Multifuncional - 5° andar)

**ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL ministrante: João das Neves MG**

horário: 9h às 13h carga horária: 20 horas; 20 alunos local: Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Studio 03 (3° andar)

**DANÇA CONTEMPORÂNEA *ministrante: Ana Eulate / Espanha***

*horário: 14h às 18h carga horária: 20 horas; 20 vagas local: Casa de Cultura Mario Quintana (sala H4 - 4° andar)*

**A TERRA DE NINGUÉM ministrantes: José Gonzalez e Vivian Acosta / Cuba**

dias 25, 26 e 27 de setembro horário: 9h às 13h carga horária: 12 horas; 20 vagas local: Terreira da Tribo

**OS PRIMORDIOS DA DANÇA MODERNA E SEUS ECOS NA ATUALIDADE**

**ministrante: Marcia Bozon / São Paulo** dias 27 e 28 de setembro horário: 10h às 13h carga horária: 6 horas; 20 vagas local: Casa de Cultura Mario Quintana (sala H4 - 4° andar)

**IMAGENS EM CENA**

**OLHA O PALCO**

Saguão do Centro Municipal de Cultura - de 10 de setembro (abertura oficial às 19h.) a 5 de outubro Exposição coletiva de fotos com alguns dos melhores momentos do 2o Porto Alegre Em Cena. Trabalhos de Adriana Franciosi, Alexandre Krob, Cláudio Fachel, Magda Nunes e Patricia Boher.

**EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE BECKETT**

Casa de Cultura Mario Quintana, hall do 4° andar - de 24 (abertura oficial às 18h.) a 29 de setembro Mostra com imagens de algumas das principais montagens nacionais e internacionais de textos do dramaturgo irlandês. As 40 fotografias registram imagens de Cacilda Becker, em Esperando Godot, Madeleine Renaud, em Oh! Les Beaux Jours, Linneu Dias, em Fim de Jogo, e David Warrilow, em En Attendant Godot, entre outros.

**PALESTRAS**

**O UNIVERSO CÊNICO DE SAMUEL BECKETT**

Casa de Cultura Mario Quintana, sala E4, 4° andar - 14h Ao longo de três palestras, o diretor de teatro Rubens Rusche (que mostra sua montagem de Fim de Jogo no 3° Porto Alegre Em Cena) analisa o tema predominante na obra de Beckett: a figura de uma pessoa de idade, tentando determinar sua identidade e a autenticidade de sua existência. Detalhes a *seguir:*

**DIA 24: Esperando Beckett**

Entre os temas a serem discutidos estão os antecedentes históricos do Teatro do Absurdo, o simbolismo, o expressionismo e o surrealismo como reação anti-realista, e a inovação beckettiana analisada a partir de Esperando Godot e os heróis da trilogia Molloy, Malone Morre e O Inominável. Exibição do vídeo Ato Sem Palavras I.

**DIA 25: No Limite do Silêncio**

Análise e exibição de vídeos de três peças de Beckett: Comédia, Eu Não e Cadeira de Balanço. Serão debatidas as novas rupturas com as convenções da representação teatral.

**DIA 26: Pioravante**

Análise das peças Fragmento de um Monólogo e Improviso de Ohio. Serão exibidos vídeos de Trio do Fantasma, peça que Beckett escreveu para a televisão, e de Catástrofe.

O Universo Cênico Brasileiro, Casa de Cultura Mario Quintana, sala E4, 4° andar, 14h

**DIA 27: Dramaturgia Brasileira, com João das Neves**

Um dos fundadores do Grupo Opinião e seu último diretor, João das Neves é conhecido pela autoria da peça O Último Carro. Durante o 3o Em Cena, Neves orientará a oficina Análise do Texto Teatral.

**VÍDEOS**

PETER STEIN Y LA SCHAUBÜHNE

Auditório do Instituto Goethe - de 16 a 21 de setembro, às 19h - de 23 a 28 de setembro, às 15h

Vídeos com algumas das melhores montagens do diretor alemão Peter Stein. As obras foram selecionadas por Rubén Szuchmacher, que apresentará e comentará os vídeos legendados em espanhol.

16 e 23 de setembro - As Três Irmãs, de Anton Tchekov, parte I

17 e 24 de setembro - As Três Irmãs, de Anton Tchekov, parte II

18 e 25 de setembro - Peer Gynt, de Henrik Ibsen, parte I

19 e 26 de setembro - Peer Gynt, de Henrik Ibsen, parte II

20 e 27 de setembro - A Orestíada, de Ésquilo, parte I

21 e 28 de setembro - A Orestíada, de Ésquilo, parte II

**EQUIPE**

EQUIPES DE TRABALHO:

**Programação e oficinas**

Coordenação geral: Luciano Alabarse

**Produção executiva**

Adriane Azevedo (coordenadora)

Claudio Nunes

Eva Lúcia (UTI)

Guilherme Luchsinger

Marco Fronckowiak

Artenova - Paulão

Roze Paz

Rochele Sá

Carlos Azevedo

Tânia de Castro

João Francisco Costa

Graziela de Castro

Maura Ramos

Silvana Stein

**Divulgação**

Bebê Baumgarten, Carlos Badke e

Renato Mendonça

**Programa visual:**

Fábio Zimbres

**Captação de recursos**

Claudia Cavaliere D'Mutti (coordenadora)

Angelo Vega Cabeda

Mariangela Sedrez Pinto

Jane de Carvalho Silva

Mara Andréa Machado

Elizabeth Piúga Machado

**Recepção**

Mariangela Sedrez Pinto (coordenadora)

Claudia Cavaliere D'Mutti

Angelo Vega Cabeda

Mauricio Guzinski

Fabio Verçoza

Bibiana Zimmer Krug

Ana Luiza Fagundes

Zeca Kiechalosky

**Administrativa**

Lurdes Eloy (coordenadora)

Jane de Carvalho Silva

Mauricio Guzinski

Kátia Oliveira

Mara Andréa Machado

Elizabeth Piúga Machado

Eva Durzinski

Eloísa Delgado Chaves

Grete M. Gauland

Ana Cristine de Oliveira

Airton Tomazzoni

Márcia da S. dos Santos

Marta Sehlauer Lauermann

Nara Beatriz L. Silveira

Lúcio Lima de Moraes

Gilberto Pacheco de Ataíde

Jorge Luiz Oliveira

Maria Aparecida Campedelli

Ana Helena Hatsek

**Técnica**

Jorge Rodrigues (coordenador)

Fernando Uchôa (assessor)

Silvana Alves (secretária)

Magda Oliveira (secretária)

Marco Aurélio da Silva

Jairo Reis

Paulor Ricardo Avila

José M. Perdomo

Eduardo R. Rosa

Alex Sandro Silva Pereira (Prego)

Paulo Renato Pinto da Costa (Karrá

José Paulo Dutra Machado

Marcelo Prestes

Graziela Vieira Ramos

Ronaldo Russo Barros

Marcos Vaz

Fabiano Carneiro da Silva

Alzemiro Marques Fagundes

Cláudio Heinz

Breno Ketzer Saul

Carmem Salazar

Luciano Paim

Osório A. Cardoso da Rocha

Sérgio Endrigo Lopes Pilar

Marga Ferreira

Luis Fernando Oliveira

José Carvalho

Eduardo Kraemer

Ricardo Lima

Carlos Leandro dos Santos

Valdecir Soares da Silva

João Dietel

Clairton Dias Lara

Maurício Moura

Nara Maria

Nilo Hostyn

Juliano Damiani

Rubens Koshimizu

Luis Gustavo Martins de Almeida

Jessé Oliveira

Batista Freire

Anilton Souza

Ana Cristina Leão

Rafael Martini

Ronaldo Mello

Leandro Pires

Ederson Leno Santos e Silva

João Castro Lima

Carlos Bento Bandarra

Sandra Loureiro

Arlete Cunha

Josias

Alexandro Carlos Carnizella

Gilberto Aquino

João Fraga

Flávio Rodrigues da Costa

Adair Marques Junior

Anderson da Cruz

Paulo Dutra Machado

Edson da Siveira Garcia

**Empresas**

Arco Íris Iluminação Artística Ltda

(223.1387)

Clara Luz Iluminação e Produção Ltda

(330.4434)

Arte Nova Som e Luz Produções

(476.5431)

Cia do Som (483.1093)

Stage Luz e Magia (0800-154448)

Joyce Drummond (011 887.1268)

Sonorizações 3a Odisséia (340.7124/340.5270)

Tek Som Eletrônica (225.8830)

Vento Norte Sonorização (344.1119/340.2423)

Cia Etceteratral (330.7938)

Texas Áudio Sistemas Ltda (336.1386)

Krebs Sons Ltda (233.0949)

**Anjos da Guarda**

Paulo Ricardo Berton

Cintia Ceccarelli

Letícia de Leon Carriconde

Hamilton Garcia Leite

Silvia M. P. Bontancourt

Marcos Barreto

Paulo Albuquerque

Simone Buttelli

Vanise Carneiro

Karna Signori

Patrícia Fagundes

Alice Guimarães

João Ricardo Santos

Arcelino Paixão

Renato Robaine Santa Catharina

Tatiana Carvalho

Cristiane Galvan de Lima

Lúcia Panitz Martinewski

Roseane Milani

Eliane Gomes Ramos

Giancarlo Carlomagno

Silvana Stein

Rossana Dela Costa

Celina Alcântara

Marcelo Almeida

**Agradecimentos**

Secretaria Municipal da Saúde/HPS/DST

Smov

Smam

DMLU

Beneficência Portuguesa

Hospital Parque Belém

Esef - UFRGS

Ministério do Exército/Comando Militar

do Sul

Atelier Livre da PMPA

**Agradecimento muito especial**

Mulheres em Cena:

Célia Ribeiro

Eleonora Rizzo

Eva Sopher

Ivette Brandalise

Luzia Nunes

Lya Luft

Margarete Moraes

Sylvia Moreira

Tania Carvalho

**Programa**

Projeto Gráfico: Fábio Zimbres

Texto: Renato Mendonça

Revisão: Renato Mendonça

Susana Gastal

Mauricio Guzinski

Editoração: Primeira Imagem

Editor: Susana Gastal